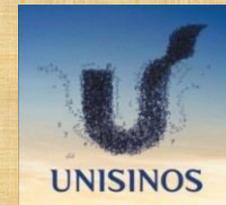


Variação linguística numa coleção de livros didáticos escrita por linguistas



Bolsista: Ingritt Maiara da Silva
Orient.: Prof^a Dr^a Ana Maria Stahl Zilles
PPG Linguística Aplicada Unisinos

1. Introdução

Este trabalho, inserido no projeto de pesquisa “Pedagogia da Variação Linguística: princípios norteadores”, da professora Dra. Ana Zilles, apresenta uma análise qualitativa sobre variação linguística na coleção “A aventura da linguagem”, de Luiz Carlos Travaglia, Maura Alves de Freitas Rocha e Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes. A coleção foi escolhida por se tratar de um material didático produzido por mestres e doutores em linguística aplicada. Ao elaborar este critério pensou-se que o fato dos autores possuírem uma titulação em linguística aplicada afetaria, positivamente, na abordagem da variação linguística na coleção.

2. Objetivo:

Analisar a abordagem da variação linguística na coleção de livros didáticos de português “A aventura da linguagem” composta por quatro volumes dos respectivos 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, aprovados no PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) de 2011.



3. Referencial teórico:

Para esta análise trabalhou-se com conceitos da Sociolinguística. Nessa perspectiva, toda língua é um conjunto de variedades; ou seja, entende-se que a variação linguística é um fato inerente a todas as línguas. Todas as línguas podem variar nas dimensões social, histórica, geográfica, de formalidade, entendidas aqui como contínuos de variação (Bortoni-Ricardo, 2005). Assim, por exemplo, uma variedade urbana possui diferentes graus de formalidade. Estes graus de formalidade podem ir do mais formal ao menos formal. Um mesmo falante tende a utilizar uma linguagem mais formal em situações de fala pública (por exemplo, em uma apresentação de trabalho) ou a utilizar uma linguagem menos formal em situações familiares (por exemplo, em um bilhete para um parente). Porém, mesmo em uma apresentação de trabalho, em que se espera um certo grau de formalidade, podem ocorrer momentos menos formais, e isso ocorre tendo em vista a construção de sentidos. Além disso, a variação pode ocorrer nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical de uma língua. Um exemplo de variação fonológica, é o fato que ocorre no estado do Rio Grande do Sul, em algumas regiões do estado, os falantes pronunciam “tia” e “dia” enquanto que na capital do estado fala-se “djia” e “tchia”. Outro exemplo que ocorre no nível morfológico é o uso do pronome você variando com tu ou também a forma você~cê. Para exemplificar a variação que ocorre no nível sintático pode-se citar o que ocorre no Brasil, com o uso do pronome átono antes do verbo, fala-se mais correntemente “me envia” ao invés de “envia-me”. Um caso de variação na dimensão social é a concordância nominal: alguns falantes, mais abaixo na hierarquia social, tendem a dizer “as menina bonita”, enquanto falantes mais acima na hierarquia social tendem a dizer “as meninas bonitas”. Levou-se em consideração estes referenciais teóricos, como também os documentos do MEC (Ministério da Educação): PCN de Língua Portuguesa (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa) e PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) que contém orientações para o ensino de língua e o tratamento da variação linguística em materiais didáticos.

4. Metodologia:

Primeiramente, fez-se a leitura dos sumários com o intuito de buscar referências explícitas à variação linguística. Em seguida, fez-se a leitura integral da coleção e a seleção do *corpus* de análise, que é composto por excertos cuja análise revela o tratamento dado à variação linguística na coleção. A análise do *corpus* foi guiada por um questionário que permitisse responder à seguinte pergunta geral norteadora: “Qual é o tratamento dado à variação linguística nessa coleção de livros didáticos escrita por linguistas?”. Para tanto foram respondidas as perguntas específicas: 1) O que o livro diz sobre língua? 2) O que o livro diz sobre gramática? 3) O que o livro diz sobre a fala e a escrita? 4) O que o livro diz sobre variação linguística? Como ela é trabalhada: ao longo da obra ou consta em um capítulo específico? 5) O que o livro diz sobre o preconceito linguístico? Feita a análise do *corpus* estabeleceram-se as conclusões do estudo.

5. Análise:

Qual é o tratamento dado à variação linguística em uma série de livros didáticos escrita por linguistas?	
Características da coleção	Comentários
A variação linguística é trabalhada ao longo dos quatro volumes da coleção, e não somente em um capítulo.	Considera-se essa escolha uma característica importante para uma abordagem adequada da variação.
Aborda variação fonológica, morfológica, lexical e sintática, e estas são trabalhadas nas dimensões social, histórica e geográfica.	Ao contrário do que se verifica em outras coleções (p. ex. Cereja e Magalhães, 2009), esta coleção apresenta a variação em diversos níveis de análise linguística e em diversas dimensões, outro ponto positivo a destacar.
Apresenta a dimensão da formalidade na linguagem como uma dicotomia entre formal e informal. Relaciona essa oposição, de modo estanque, com a norma de prestígio versus a fala cotidiana, coloquial.	A dimensão da formalidade é mais bem descrita como um contínuo, portanto, não é redutível a uma dicotomia. Por outro lado, em qualquer variedade (norma de prestígio ou fala cotidiana, coloquial) há diferentes graus de formalidade.
Não é clara com relação ao emprego de uma série de termos que, no discurso do livro didático, não são definidos e aparecem como oposições tácitas, entre eles: linguagem formal e linguagem informal; linguagem formal e linguagem coloquial; formas estigmatizadas e formas não-estigmatizadas; e variante urbana de prestígio e norma urbana de prestígio.	Tais termos deveriam ser claramente definidos de acordo com o referencial teórico específico para uma melhor abordagem didática da variação.

6. Considerações finais:

Conclui-se que a coleção apresenta uma abordagem adequada da variação linguística, quanto a não se resumir a apresentar apenas uma unidade ou capítulo sobre o tema; e por caracterizar a variação segundo os diversos níveis de análise linguística e algumas de suas dimensões. Por outro lado, a abordagem é inadequada quanto à concepção da dimensão de formalidade, quanto à falta de definição de termos técnicos e quanto à relação estanque entre formalidade e norma de prestígio versus informalidade e fala coloquial. Enfatiza-se que a análise apresentada é um recorte de um estudo mais amplo que está sendo realizado. Este tem por objetivo analisar a abordagem da variação linguística em três coleções de livros didáticos escritas por linguistas.

5. Referências:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2009.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegamos na escola, e agora?*: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
GONZÁLEZ, César Augusto. Norma e variação nos livros didáticos de língua portuguesa e literatura aprovados pelo programa nacional do livro para o ensino médio de 2009. 2013. 215f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Rio Grande do Sul – Instituto de Letras, Porto Alegre, 2013.
SCHERRE, Maria Marta. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. *Tabuleiro de Letras: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens - Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Departamento de Ciências Humanas – DCH*. Bahia, n. 4, jun. /2012. Disponível em: <http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_04/pdf/no04_artigo09.pdf>. Acesso em: 27 set. 2015.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. *A aventura da Linguagem*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
ZILLES, Ana M. Variação no português falado e escrito no Brasil. 2008. Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164032Port_ling.pdf>.